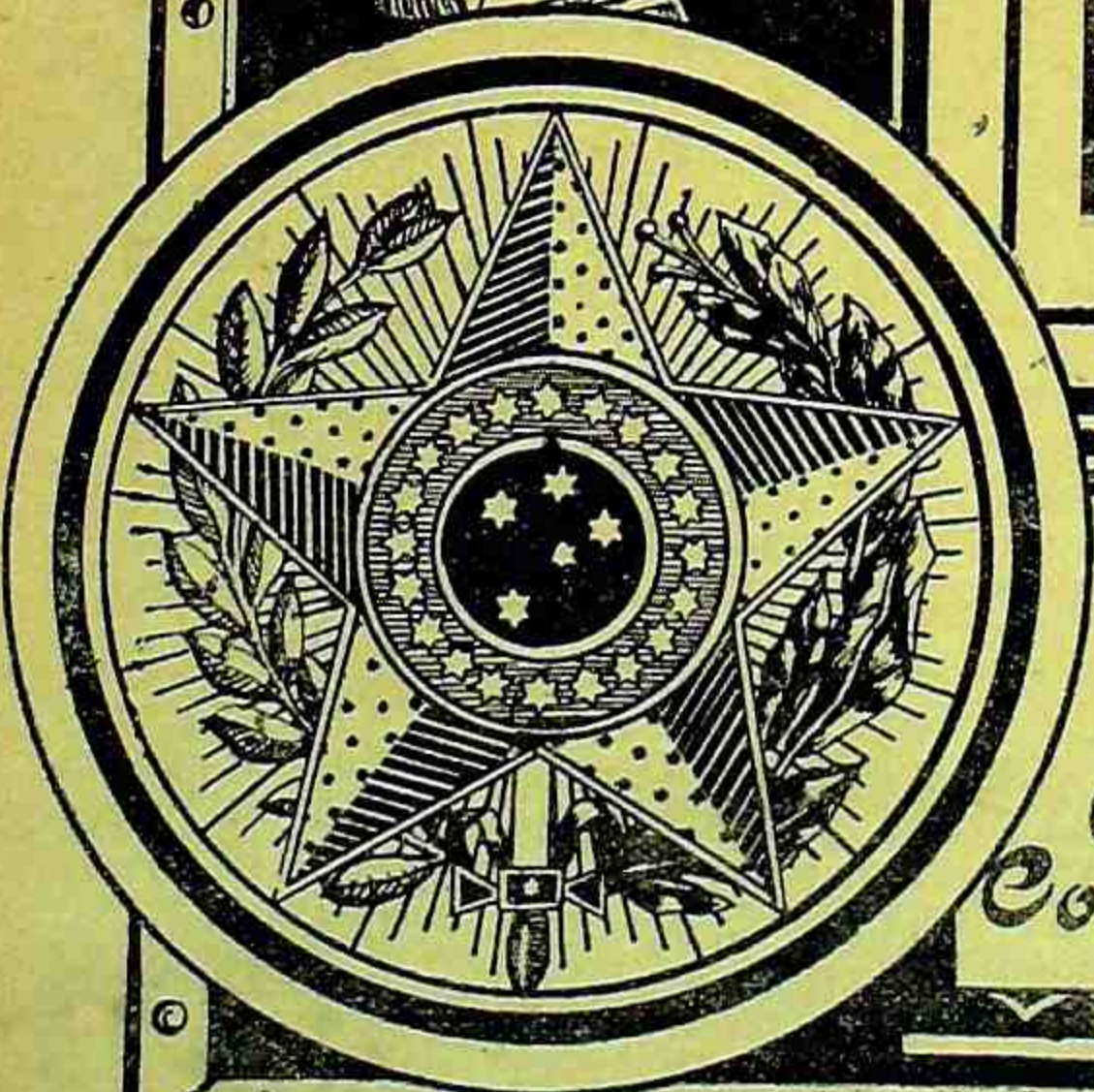
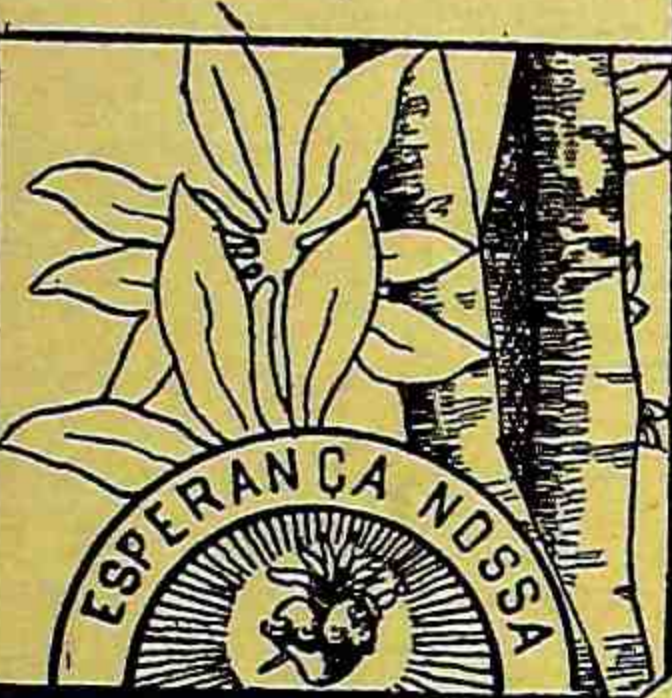


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL, ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

MARIA E AS FLÔRES

— VIOLETA —

Entre as joias do campo, entre os luzimentos da flora, é conhecida de todos uma plantazinha, pertencente á grande familia das violáceas, que, com ser humilde e modesta, é das mais estimadas e perfumadas. E' a *violeta*, esta estrella da terra, este turibulo da natureza, que se furta ás vistas do jardineiro, ao mesmo tempo que recreia seu olfato com delicioso perfume. Esta flôr, amavel e graciosa, é humilde em seu pé, que não cresce como as demais flôres, mas estende-se pelo chão, como para evitar os olhares dos homens; é humilde em seu tamanho, pois é tão pequenina como sabemos, é humilde e modesta em suas côres róxas, entre o vermelho e o azul; é humilde em sua haste que, se á força é erguida, a flôr torna a curvar-se e voltar para a terra; é humilde e modesta em sua posição, pois longe de levantar a cabeça e sustentar confrônto com as outras flôres, a violeta esconde-se e oculta-se nas proprias folhas. Entre tanto diz um antigo naturalista que esta flôr merece o primeiro lugar depois da rosa e do lirio.—Para nós é certo que a *violeta* occupa um dos primeiros logares entre as flôres, como symbolo da humildade, fundamento das virtudes. Sim, é a *violeta* um emblema expressivo da humildade, porque a humildade vêm das palavras latinas *humi alitus*, alimentado ou deitado por terra, ora tal é a *violeta* como acabamos de ver. — Além disto, esta planta é medicinal: a sua flôr dá excelente calmante, as suas folhas são emolientes e as suas raizes são de grande efficacia em certas enfermidades.

Tambem a humildade foi a medicina de que Deus se serviu para

curar as muitas e grandes enfermidades geradas no mundo pela culpa de nossos protoparentes, como diz Santo Agostinho.

A *violeta* é um calmante, a humildade acalma as paixões, principalmente a da inveja e a da ira, dulcifica as penas da vida, preserva-nos de muitas e perigosas illusões; é remedio para todos os males da alma e fonte de todas as virtudes, como diz S. João Chrysostomo. Em fim a *violeta* pelo seu cheiro delicado atrahê a vista dos homens e é colhida para formar apreciadissimo ramalhete; a humildade pelo seu suave perfume atrahê as vistas de Deus e é exaltada até os céos. Deixando porém todas estas considerações, contemplemos a modesta *violeta* como symbolo da humilde Virgem de Nazareth, e ouçamos esta mimosa flôr nos prégar a virtude da humildade que Maria soube praticar d'um modo admiravel.

Maria, esta *violeta* mystica que com os suaves perfumes de suas virtudes deleitou a terra e os céos, procura sempre occultar-se com o manto da humildade. Esta Virgem admiravel escolhida para Mãe de Deus, considerou-se humilde escrava do Senhor.

Com sua pureza lhe agradou; com sua humildade o concebeu, diz o grande S. Bernardo. P.

O Amor de Deus, e o padecer pelo seu amor, são as mais dignas offertas que se podem fazer áquelle Senhor que com amar e com padecer nos quiz salvar. S. FRANCISCO DE SALES.

Aquelle que abundante de cabedões se acha falto de amor de Deus e de caridade para com o seu proximo, é um pobre miseravel entre as mesmas riquezas.

Onde ha o divino amor não ha pena, ou si ha, ama-se o mesmo penar.

SANTO AGOSTINHO.

A CARESTIA

Nenhum assumpto pode, talvez, occupar, mais propriamente do que este, as columnas de um jornal catholico.

Além dos temas essencialmente religiosos de que mais ordinariamente se occupam, ha por certo outros a que devem estar sempre abertas, e são todos quantos directa, ou indirectamente, explicita ou tacitamente, se prendam á caridade, parte integrante, que é, da santa religião de Christo.

«Amar a Deus e amar ao proximo» são preceitos basicos em que se assenta o verdadeiro christianismo.

O amor de Deus subintende o amor do proximo; pois disse Jesus: «Quem despreza um destes pequeninos, a mim me despreza».

E é justamente no desamor do homem para com o seu semelhantes que busca a sua principal origem o peor mal que, desde sem-

GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. sr. d. Jeronymo Thomé da Silva

O exmo. sr. d. Jeronymo Thomé ante quem todo o Brasil se curva, como ao Primaz ou primeiro entre os seus prelados, nasceu na cidade de Sebral. Por suas virtudes e serviços á Egreja foi escolhido para ocupar a séde episcopal de Belém do Pará, glorificada, poucos annos antes, com o pontificado de Macedo Costa.

Aos tres annos, d. Jeronymo Thomé foi elevado por SS. Leão XIII á séde primazial da Bahia, cujo territorio immenso vem sua excia. governando sabiamente.

Entre os seus actos mais notaveis podemos contar a celebração do primeiro Congresso Católico Brasileiro, a divisão de sua diocese em provincia ecclesiastica, fragmentada em cinco circumscrições diocesanas, e a fundação da casa dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria que desde 1908 vêm beneficiando aquellas terras com seus suores apostolicos.

pre, e hoje, mais que nunca, vem assoberbando a existencia do proletariado, com reflexos bem sensíveis nas proprias classes abastadas: — a carestia da vida.

Um relance d'olhos sobre os diários cariocas basta para bem se comprehenderem a gravidade e proporções do flagello, que os governos, manietados pela politica, tem sido impotentes para debellar; mas que a Religião, pela caridade e o civismo, por mãos da imprensa independente, vêm enfrentando com desassombro.

O egoismo é, com effeito, a fonte primordial da carestia, por mais que a queiram alguns attribuir a outros factores, que, quando muito, podem ser d'aquelle uns simples accessorios.

«Comprar barato é vender caro» — eis a divisa de quasi todos os negociantes: e, si uma lei não vier tornar proficuos os brados do civismo, personificados nos *meetings* e comícios, e as ameaças da Igreja, que pôde lançar anathemas e penas analogas contra a ambição desmedida da maioria do commercio, ha de continuar a ser causa efficiente das maiores difficuldades da vida proletaria.

Os jornaes do Rio têm fornecido, agora, e nós, ha mais de um anno, em folha do interior, fornecemos tambem exemplos comprobativos de vendas a retalho com lucros fabulosos.

Os esforços parciaes, pois, desta imprensa e quaesquer outros devem ser conjugados, no sentido da consecução de meios coercitivos, postos em pratica por quem de direito, contra os gananciosos e as porcentagens exageradas; pois que as penas moraes, que effizamente actúam sobre corações bem formados, essas nada conseguem de espiritus obcecados pela ganancia e muito menos dos que só crêem na materia e por ella só vivem e agem.

Acossados de todos os lados e por todos os meios fornecidos pela constituição, os politicos, que são, em direito, representantes do povo, de facto hão de sel-o tambem, ao menos naquillo em que o povo tem o seu maior e mais directo interesse: — a razão primordial de sua subsistencia.

Alguns pseudo-directores da massa popular, talvez com intuitos que não o objectivo que no caso collima, a quererem fazer resbalar

na rampa perigosissima do nefando socialismo.

Contra esses, porém, contra as suas aleivosas insinuações, deve o proletario estar de sobre-aviso; pois o que lhe aconselham elles seria, em pratica, uma desgraça mil vezes maior, do que a que ora suporta, nos limites da constitucionalidade.

Não ha nada, dizem, como um dia depois do outro.

Demais o executivo nacional já

reconheceu a justiça dos clamores populares; o que é certamente, no caso em debate, meio caminho andado.

O reconhecimento da justiça das reclamações é arma poderossissima nas mãos dos reclamantes.

Não descancem os prejudicados, na senda agora encetada. A hydra tem muitas cabeças, é verdade, porém mais são ainda os meios para as esmagarem.

ANTONIO.



O QUE VAI E O QUE VEM

O que vai, a voar, é o tempo, com todo o cortejo das miserias e vaidades que nos acompanham, e o que vem, caro leitor, é a eternidade, com suas terriveis incertezas!

O que é a morte? o que quer dizer a palavra: morrer? significa, sinceramente, que hão de passar sobre ti, essas terriveis novidades.

Pódes caçoar, rir, e afogar com prazeres e loucuras, a recordação, nada agradável, de teu proximo fim.

Mas não perses que isso te auxiliará.

Talvez, a poucos passos de ti, ande já, já, a *magra*, para apertar, com sua mão ossosa, a gargalhada e os risos que borbulham em tua garganta.

Porém, vejamos: o que vai, será unicamente esse corpo vil, e o que vem será só a immundicie de sua infecção?

Assim o desejarias tu, infeliz materialista, e para obter essa total destruição de teu ser, te resignarias a considerar-te da mesma condição que os irracionaes mures, e para enganar-te por alguns momentos com essa vã illusão, forjas systemas, alinhavadas theorias, te finges descendente do macaco! e experimentas arrancar o remorso da consciencia com essa imaginação: *quem sabe?* como um sujeito que julga conjurado o perigo só pelo facto de ter tapado os olhos deante do precipicio.

Escuta, pois, ainda que isso te amargue a vida criminosa e dissipada; ainda que te agite o somno, ainda que te faça gelar o san-

gue de puro terror, ainda que te dê espasmos de raiva; escuta: Has de morrer, porém não morrerás de todo.

Morrerás para os teus gozos e prazeres e para tudo o que amas, mas has de viver, para o que temes e aborreces; has de acabar neste mundo onde desejarias ser immortal; mas has de viver sempre no outro mundo, onde nunca desejarias existir.

Esta é a lei e o teu castigo: morrerás onde desejavas sempre viver, e viverás sempre onde desejarias sempre estar morto.

Tua vida na terra é a seguinte: «tudo para meu corpo, e para minha alma nada absolutamente.»

Deus, na tua morte, lavra a sentença recta:

«Para teu corpo terás o frio da sepultura até o dia da ressurreição universal: para a alma a plenitude de uma vida horrivel, porém sem fim, eterna.

O que vai, é o corpo, que, dia a dia, vai pendendo para a sepultura e cada hora torna-se mais fraco; e o que vem é a desgraça eterna dessa alma, que, quer queiras quer não queiras, tu sentes dentro de ti, e apesar de tuas blasphemias e caçoadas não conseguirás anniquilar.

Larga pois, caro leitor, o que vai passando e occupa-te seriamente com o que vem chegando, esse é o unico bem que te servirá!

Repara como vai fugindo essa vida fugaz em que depositas toda tua illusão! repara em cada anno, em cada momento, quantos amigos teus arrebatados pela morte; quan-

tas rugas novas assignalados em teu rosto, quantos novos cabellos, branqueando em tua cabeça, e em vez de trazes a fronte alta, pouco a pouco ella vai-se curvando, bem contra tua vontade, a procurar a terra, como que fascinada pela sepultura.



Carconde.— Rvmo. P. José Miguel, d. l. Vigario de Caconde.

Procura os que ha cincoenta annos atraz passejavam por essas ruas, enchiam essas egrejas, influíam na alta politica do paiz, faziam, n'uma palavra, o mesmissimo que agora tu fazes.

Vê onde foram parar os altivos e valentes generaes e fortes guerreiros! as senhoras nobres, rainhas da belleza, os sabios, lustres das academias, os ricos, príncipes da Bolsa!

Muitos nem o menor signal deixaram de sua passagem sobre a terra; alguns legaram á posteridade um nome vão, que o tempo pouco á pouco vai apagando de nossa memoria: estarão descançando?

Ah! suas almas estarão n'uma felicidade perpetua, se elles practicaram aqui boas obras, e serão desgraçadas para sempre, se viveram no peccado e não fizeram penitencia antes da morte.

Porque, duas cousas podem perder ao homem nesta vida: o mal que cada um tiver feito, e o bem que deveria ter feito e que não quiz fazer.

Pára um pouquinho e discute com tua propria razão.

A misericordia de Deus ainda te concede alguns *momentos* para meditaes entre o espaço do que vai e do que vem.

Momentos realmente são e nada mais.

Não sejas liviano; pára um pouco e reflecte seriamente.

Estarás disposto a morrer com a duvida de tua salvação?

Provavelmente não.

Põe em ordem a embrulhada de tuas contas, porque... quem sabe? talvez antes de amanhecer o dia proximo, Deus t'as pedirá!

Contarás com um prazo maior de existencia? Concordarei com tua opinião, se me disseres quem te garantio vida mais prolongada.

Ah! não temos garantia nem de uns tristes cinco minutos mais proximos da hora que estamos lendo essas linhas!! por isso é verdadeiro insensato o homem que se fia no dia de amanhã.

Emprestarias mesmo uns miserros cinquenta mil réis a um sujeito

qualquer, se elle te passasse um recibo assim:

«Pagarei esta quantia para o anno proximo, si estiver vivo até então».

Como te atreves, pois, a deixar tua alma em negocios tão duvidosos, arriscando-a á perdição eterna?

Ouve mais: o que vai, passa correndo, o que vem, vem tambem a todo vapor, como a machina da estrada de ferro.

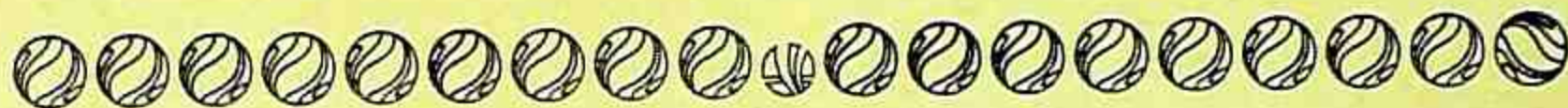
E' muito certo o dictado de nosso bom povo brasileiro:

O inferno está cheio de bons desejos.

Ainda vacillas? queres maior prazo para tratares da salvação eterna?

Ah! malaventurado de ti; pois se morreres n'esse meio tempo, essa vacillação é um signal certissimo de tua condemnação.

DR. F. S.



ARMA TERRIVEL

A tarde inda vai alta. O sol no firmamento sem nuvens dardeja raios de fogo sobre o descampado. A brisa, perpassando em matas e florestas, mal agita a verde folhagem das arvores e as corolas das flores, que, inclinadas merencoriamente sobre o Norte, annunciam que dentro em breve de suas côres vivazes e petalas avelludadas não ficará mais do que um montão de folhas mirradas. Lá ao longe enxerga-se placida, refulgente, a lagoa dos patos sulcada por vaporzinhos e barcos veleiros.

Nessa hora de torpor enervante e de scismar profundo e mysterioso, em cumprimento de sagrado dever, um sacerdote dirigia-se para a fazenda do Coronel N., situada em extensa planicie á margem da lagoa, num lugar em que a mão do homem e a natureza rivalizaram-se em derramar a mancheias seus dons mais preciosos, côres e perfumes.

Transpondo a cancella interna, que dá accesso á confortavel moradia, o sacerdote saudou o coronel com effusivos apertos de mãos, qual a velho amigo, que, sabendo de sua vinda, lhe saiu ao encontro gentilmente.

— Boa tarde, sr. coronel, como passa de saude?

— Boa tarde, sr. Padre, vamos

passando regularmente, que outra cousa já não é permittido esperar das 70 primaveras, que vi murchar e desfolhar-se.

— E o sr. como dá-se em esta nossa zona?

— Dou-me perfeitamente. Acho-a esplendida em toda a extensão da palavra. Mas, porque eu gosto de dizer a verdade toda, digo, que a não acho tanto, no que ao calor diz respeito. Esta soalheira, que temos de torrar a gente!...

— Queira entrar em minha casa; nella encontrará sombra refrigerante para o corpo e amizade franco e leal para o coração.

— Isto eu já esperava dos generosos e hospitaleiros filhos desta terra.

— Muito agradecido...

E' o coronel typo de antigos fazendeiros; de erguido talhe e enxuto de carnes. No ovalo de seu rosto prendião a attenção dois olhos grandes e pretos, que fulguravam, como relampagos.

Espesso bigode e abundantes sobancelhas sombreavam-lhe o rosto, communicando-lhe um não sei que de severo e marcial que infundia respeito em todos os que a elle se chegavam pela primeira vez. Tratado, porém, de perto, notava-se-lhe em todo o porte a franqueza,

fidalgua e bom humor inalteravel do gaúcho.

O padre entra, abanca-se em espaçosa e bem mobiliada sala. Incontinenti dá-se inicio a animada palestra em que se baralhou assumptos não imaginados e se resolveram de plano as questões mais intrincadas de sociologia e politica. Conversou-se de tudo, do calor excessivo do verão, dos costumes tradicionaes gauchos, do chimorrão, dos corveios, havia pouco realizados nos festejos de S. Jeronymo e da procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, que com pompa inusitada se celebrava este anno na vizinha aldeia de Taquary.

— Aquillo, affirmou o coronel, constituiu um verdadeiro e estrondoso triumpho para a religião. Eu lá estava tambem, porque, o sr. Padre, ha de saber, que em ponto a religião não consinto que o meu vizinho vá dois passos adiante de mim. Acato-a como o mais refinado catholico; sou muito religioso, adoro o Creador, tenho devoção filial com Nossa Senhora das Dôres e o Divino Espirito Santo..... e..... demais historias.....

Por mais que fizesse um esforço para reportar-se, o sacerdote não poudo dominar um gesto de surpresa e desagrado, que nelle excitou o inesperado fecho do religioso e valente pericdo. Embevecido ficou na contemplação do artistico quadro, que na parede de frente dependurado se lhe mostrava, como si estivesse a dizer: «Gargalhada de asno em suave concerto de rouxinões. Não tenho a perder meu tempo precioso, concluamos e vamos para o que importa».

Nos circumstantes essas palavras provocaram leve sorriso, que bem lhes morreu nos labios ao notarem o ar de seriedade, que se debuxava na physionomia do sacerdote.

(Continúa).

Um marido muito original foi chamado á policia por causa de queixas que a mulher, por perversidade, havia dado contra elle.

Entre outras phantasticas accusações que ella fazia ao marido havia esta:

— Senhor delegado, dizia ella, ha dous dias que meu marido tentou envenenar-me.

— Não é verdade! exclama o marido, e para prova da verdade «requeiro que seja feita autopsia».



Revmo. P. Raymundo Torres

Ao desembarcar no dia 2 do corrente na estação de Campinas, um meu carissimo Irmão de Congregação, após os cumprimentos fraternaes, participou-me em breves palavras: *Morreu o P. Torres.*

Condiscipulo que fui do fallecido dez annos, companheiro de Missões cinco, e constante e fervoroso amigo

O P. Torres nasceu em Alfaro, cidade de Rioja na Hespanha, e contava no dia do seu trespasse trinta e oito annos.

Ingressára muito joven no Collegio que possui em Alagon a Congregação dos Filhos do Coração de Maria.

Nessa Escola da virtude e da sciencia, á sombra da Virgem do Pilar que á pequena distancia tem a sua famosa basilica, o P. Torres começou os estudos com grande aproveitamento.

O traço carecteristico da sua physionomia exterior foi sempre a jovialidade e santa condescendencia com os companheiros de Collegio.

Nesse tempo era o seu superior o exmo. e revmo. sr. d. Armengol Coll, dignissimo Bispo titular hoje.

O Prefeito do Collegio era o revmo. P. João Carpi, homem de solidas virtudes e severo doutrinador e exemplo vivo da disciplina escolar e religiosa.

Preparado por tão abalizados Mestres seguiu para o Noviciado que a Congregação tem na Universidade de Cervera, Catalunha.

Era o Mestre dos estudantes Novices ali o revmo. padre Antonio Sanchez, verdadeiro Seraphim do Coração de Maria, que parecia como que



Sr. Nestor Antunes e sua Exma. Familia, assiduos leitores da revista *Ave Maria*, em Botucatú.

de sempre, havia de sentir forçosamente o passamento do pranteado P. Torres.

Parece-me ainda um sonho a triste realidade, porque havia um mez que o vira no Rio de Janeiro com suas feições que a todos communicavam alegria, e ouvira a sua palavra que jamais borbotava mais do que para encorajar aos irmãos em prol dos ideaes nobilissimos que aqueciam o seu bondoso espirito.

Erguendo já as mãos ao Senhor pelo eterno descanso da sua alma, vou traçar algumas linhas repassadas de sinceridade, como preito de homenagem e viva saudade ao illustre irmão, amigo e companheiro, ao batalhador forte e exemplar Missionario.

a todos inflammava com as chispas que sahiam daquela grande alma.

O P. Torres sob a direcção de tal guia bebeu os principios de vida eterna que lhe deram a tempera de aço para as tempestades da vida publica.

Feitos os votos religiosos e arrematado sob o estandarte da Congregação dos Filhos do Coração de Maria, passou para o escolasticado, cursando os tres annos de philosophia com todas as sciencias exactas e naturaes, além das linguas grega, ingleza, italiana e franceza.

Terminados os estudos philosophicos, subiu á Theologia, essa Rainha das Sciencias, visto que pela excellencia do objecto e conspicuidade do fim as avantajava todas, com mais tres

annos de dogma, juncto com o hebraico e a Historia ecclesiastica, e dois annos de Moral e Direito galgou as cumiadas do Sacerdocio.

Em toda a vida de Estudante foi o P. Torres muito estimado pelos Prefeitos, Professores e condiscipulos. Dotado de boa presença, amavel sem exageração, virtuoso por convicções arreigadas, com bom talento e muita applicação aperfeicou-se em todas as disciplinas intellectuaes e moraes, de arte que sempre conquistou o carão e o respeito dos coetaneos.

O primeiro tyrocínio da sua vida apostolica teve-o em Portugal, onde com os Padres Miguel Ayneto, Valdomiro Ciriza, Mariano Esperança e outros, prégou as Missões, para as quaes sentia-se por Deus chamado.

Sempre o P. Torres conservou saudosissimas lembranças do bom povo portuguez e dizia que o dos pequenos povoados principalmente era de uma bondade excepcional.

Mais tarde, a obediencia o enviou ao Brasil, a patria adoptiva com a qual se identificou, andando os tempos.

A sua estreia na terra de Santa Cruz fez com este seu companheiro em Atibaia.

Elle foi um dos fundadores da Residencia de Ponso Alegre, onde sob a direcção do meigo e bondoso P. José Domingos, envidou os mais heroicos esforços para a terminação da bellissima Igreja que hoje possuem nessa Séde episcopal os Padres do Coração de Maria.

(Continúa)

P. FRANCISCO OZAMIS C. M. F



Reforma do calendario

Sim, senhores, o projecto é das Arabias: dá uma nova arrumação aos mezes do anno: puxar duns, encurtar outros é igualal-os todos e fazer com elles uma rodinha syntetica e elegante. Delaporte, astrónomo escovado, andou a parafusar no caso e, espicaçado pelo quinhão de gloria que lhe poderia advir, gizou uma memoria que entregou ao estudo de illustres mathematicos e diz que lhe mereceu a approvação do fulgurante Flammarion; está que lhe resumbrá o jubilo até pelas fraldas do casaco. Flammarion, pois sim, o poeta que nas horas rosadas e macias dos crepusculos sabe dizer mil blandicias ás estrellas e dar á lua beijos estalados; Flammarion que, apesar de sua popularidade, differe de Newton e Le Verrier em ser um anão ao pé delles e em ser atheu até os cascos.

Mesmo nosso patricio, o paulis-

ta Cardozo Bastos quer levar a sua rasca nesta assadura; de muitos annos atraz, vem-se enfronhando nestes serios estudos e está em braza, enquanto seu opusculo não seja visado pelo Oraculo de Delphos, Camillo Flammarion. Mas nem Delaporte, nem Flammarion nem Cardozo Bastos porão com isso uma laça em Africa, pois o projecto, sem ser original, ha de parar provavelmente em aguas de bacalhao.

Os modernos renunciaram decididamente á lembrança de dividir os dias em dez horas, as horas em cem minutos, os minutos em cem segundos: isto não podia vingar e todos os relogios e relojoeiros ha-



viam de pôr o grito no céu: vamos pela trilha usada das vinte e quatro horas, contadas como até aqui, para que as vinte e quatro badaladas de meia noite não acabem de nos martellar os ouvidos e de nos apisoar o cerebro.

Quatro dias disputam-se a chefia do anno: os dois solsticios e os dois equinoxios: Delaporte prefere o tropico de Capricornio; Cardozo Bastos reivindica para si esta novidade; Flammarion dá a preferencia ao equinoxio de março, quando o sol entra na constellação do carneiro; os maçons, elles sabem porque, folgariam que começasse o anno com os folguedos e

foguetes de S. João no tropico do Carangueijo; eu apoio o alvitre de Delaporte: começar o anno em Domingo com as alegrias francas e ingenuas do presepio do Natal, isto me agrada.

O anno novo será dividido em treze mezes, todos da mesma bitola, vinte e oite dias repartidos em quatro semanas: cada dia da semana terá a data fixa. Nada mais regular que isto, e agora só falta mudar os nomes dos mezes: os primeiros por pagãos, os ultimos por absurdos. Na hypothese de se conservarem, imaginei o nome do mez decimo terceiro e, depois de ter escripto e apagado, mudado e acrescentado, desfeito e refeito varios vocabulos, cuidei que o novo mez poderia chamar-se trezembro, nome grande sonoro e peregrino e que não destôa dos que lhe precedem.

Os que acreditam em sonhos e magias, corujas e gatos pretos, azares e figas, hão de fazer cara de amúo ao repararem treze sextas-feiras, fixas no dia treze, dum anno de treze mezes: tudo isto, porém, não vale uma pitada de rapé.

O anno, organizado desta forma, apresenta um bico, um dia fora da conta, posto, em guiza de cunha, entre o anno que fenece e que nasce; dia intercalar, no qual, segundo a opinião dos casquilhos, poderia se celebrar uma festança de arromba: patuscadas e regabofes, gaudios e diversões a valer. Outros com melhor accordo alvitram a celebração da festa de Deus todo poderoso para pedir-lhe as bençãos do annobom, e, a meu ver, não seria descabido passar um sabão pela consciencia, lá aos pés do padre e saldar no balancete de trezembro as contas contrahidas com a divina justiça. Porque, olhe, mestre Camillo, que vamos já para velhos: vossa mercê, se não estou mal lembrado, está orçando pelos setenta, da noite para a manhã pode esticar a canella, e lá no tribunal divino não lhe valerão os desplantas de atheismo que herdou de Laplace, senão a fé e carolice de Ampère.

Temos ainda uma meada a desfiar: os annos bisextos nasceram para amofinar os reformadores: Numa Pompilio marcou um bissexto para cada quatro annos; Gregorio XIII corrigiu o atrazo de dez dias e supprimiu os bisextos seculares dos annos cujos primeiros algarismos não sejam divisiveis por qua-

tro. Estando assim remediados para mais de quarenta seculos, tornava-se desnecessaria qualquer outra reforma. Agora, porém, surge a duvida: onde collocaremos estes dias sobrantes? Dois dias intercalares cada anno bissexto? — Isto tem pouca graça. Formaremos umas semana intercalar cada vinte e oito annos para ganhar algum jubileu? Não seria mau. Formar um mez supernumerario cada seculo? — Esperemos as elucubrações dos sabios.

Mas perdão, srs Delaporte e Companhia, peço-lhes por favor, larguem mão do novo sarilho; o dia que for accete essa sua degradingolada, ha de levar a breca um mundão de coisas: as epactas da lua, os signos do zodiaco, as festas mudaveis, as datas da historia, os santos do Martyrologio, os missaes e breviarios, os anniversarios e datas memoraveis, etc., etc. Por favor, larguem mão: seus projectos devem ir para o cabaz ou para a gaveta das questões de *lana caprina*. Presentemente tudo corre como a seda; para que andar a mexer no arroz? Para que sangrias em saude? Antes de reformar o calendario, vamos reformar a nossa vidinha.

DR. BAUSANIO



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

SÃO PAULO — Um sr. estudante sendo feliz nos exames, por ter recorrido ao bondoso Coração de Maria, agradece essa graça e toma uma assignatura da «Ave Maria».

— Uma mãe afflicta por certa desgraça dum seu filho, acudiu ao I. C. de Maria e foi promptamente attendida.

— Uma Filha de Maria, pede ao Coração de Maria uma graça muito especial, promettendo publicar a graça, tomar uma assignatura da «Revista» e mandar rezar uma missa no Camarim.

— Pacheco de Mello vem manifestar a sua gratidão ao Coração de Maria e a S. José por intermedio desta Revista por um favor muito especial, ha pouco recebido. O mesmo agradece mais duas graças importantes.

— D. Elvira agradece immensamente ao I. Coração de Maria uma graça recebida.

RIBEIRÃO PRETO — Envio 10\$ em cumprimento de duas promessas: uma quando doente, por ter sarado por intermedio do V. Padre Claret, que foi de mandar 5\$000 para esse

Santuário; e outra em uma viagem. — Maria das Dores Pinto Ferraz.

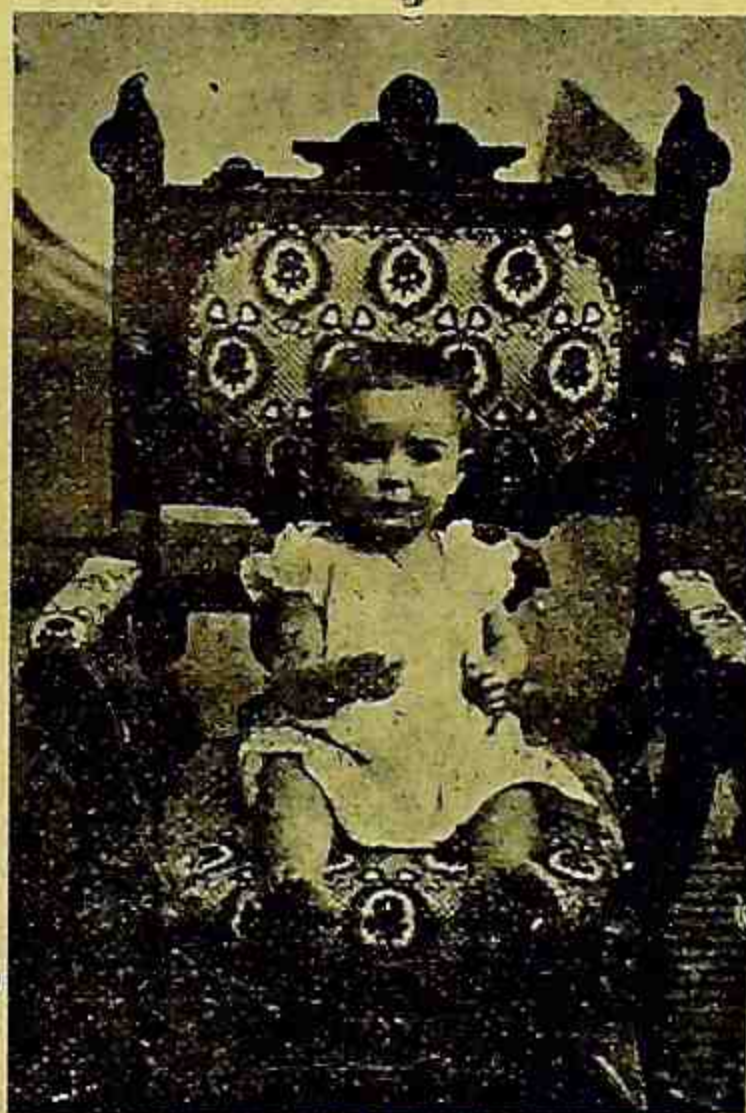
— D. Conceição Maria de Jesus, agradecida ao Immaculado Coração de Maria, manda 2\$000 para esmola.

— D. Candida Maria de Jesus, remette 2\$000 em agradecimento ao Sacratissimo Coração de Jesus.

ITAPIRA — Olivio, Synesio, Herald e Nestor, estremecidos filhos do sr. Silvano J. Andrade, confessam-se gratos ao purissimo Coração de Maria, por diversos favores.

PRUDENTE DE MORAES. — Remetto a importancia de 5\$000 para assignatura da «Ave Maria», em agradecimento por um favor obtido, para minha filha, da Santissima Virgem. — Anna Barbosa d'Oliveira.

TATUHY — Participo a essa administração ter recebido de D. Maria Adelaide Pereira a quantia de 5\$000 por promessa feita ao Coração de Maria, e de D. Adelaide Pereira 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa a N. Senhora e outros 5\$000 para esmola do Santuario. — Francisco E. Pereira de Almeida.



Rio Claro. — Maria Aparecida, favorecida pelo Immaculado Coração de Maria.

AVARE' — Uma devota se recommenda ás orações da Archiconfraria, pedindo ao maternal Coração de Maria ser attendida em negocio de grande importancia.

S. FELIPPE — D. Cecilia da Silveira Pithon agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça recebida e cumpre sua promessa publicando na excellente revista «Ave Maria». — D. Leonor Pithon agradece duas graças e pede a publicação.

ORLANDIA — Remetto 16\$000, sendo 10\$000 para pagamento da assignatura do anno passado e deste anno, e 6\$000 para celebração de duas missas, conforme promessa que fiz, quando doente com uma espinha no rosto. As missas são uma para as almas e outra para N. S. da Aparecida. — Ambrozina de Mello e Silva.

VILLA BOMFIM — A menina Guilhermina Nogueira vem agradecer ao Coração de Maria o ter sarado da

garganta, e manda 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

JACAREHY — Envio a importancia de 27\$000, sendo 3\$000 de D. Maria Izabel Porto, para ser celebrada uma missa ao I. C. de Maria, no seu altar, por uma graça alcançada; 12\$000 de d. N. e m i a Porto, para celebração de quatro missas pelas intenções seguintes: por alma de Anna Claudina, irmã Maria Henriqueta, irmã Cecilia e em suffragio das almas do purgatorio. Mais 12\$000 enviados por mim para outras quatro missas, tres das quaes são em louvor de S. Benedicto e uma em honra de S. Geraldo, em agradecimento a diversas graças.

— D. Maria Victoria Guimarães, agradece ao compassivo Coração de Maria, a conversão dum seu irmão. — Antonina Campos.

SANTA LUZIA DE CARANGOLA — Remetto, sr. Administrador, a quantia de 18\$000 das Archiconfrades do I. C. de Maria desta cidade e 5\$000 para assignatura da «Ave Maria» do sr. Domingos. — O Correspondente, P. Antonio Sanson.

CAJURU' — Envio 3\$000 para uma missa e 2\$000 para duas velas que devem ser accesas, uma no altar do Coração de Jesus e outra no altar de S. José, em cumprimento de promessas feitas. — C.

CASA BRANCA — Em cumprimento dum voto que fiz ao I. C. de Maria, envio 5\$000 para tomar assignatura da bella revista «Ave Maria» e mais 5\$000 para ser rezada uma missa e accesa uma vela, em seu altar, em acção de graças, por ter livrado a minha familia da varicella. Angelina F. de Almeida.

SANTA RITA DE CASSIA — Estando minha mãe muito atacada de asthma, sem encontrar allivio em remedio algum, recorri ao I. Coração de Maria, promettendo mandar dizer uma missa e fui attendida. Envio a esportula de 3\$000 para a missa e 1\$000 para a publicação do favor. — B. M.

SANTOS — Remetto a esmola de 3\$000 para ser dita uma missa por alma da minha saudosa mãe. Agradeço um favor especial ao dulcissimo Coração de Maria. — Petronila Maria da Conceição — Maria Etelvina do Amaral.

— Remetto a importancia de 3\$000 para uma missa pelas almas de Francisco Soares Marques e Joanna Soares Marques. — Ricardina Soares Marques.

AGUDO (R. G. do Sul) — Agradecida pela cura do meu amado filho, publico esta bondade do Coração de Maria e mando 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». — Maria Augusta Ribeiro.

S. JOSE' DO RIO PARDÓ. — D. Maria Amelia Peixoto agradece ao I. C. de Maria o ter sarado seu sobrinho Vicente, quando todos esperavam o desenlace fatal devido a um desastre na estrada de ferro. Hoje, graças ao I. C. de Maria, está perfeitamente bom e manda celebrar uma missa no seu altar em acção de graças.

MUZAMBINHO — Izaura Campedelli agradece ao I. C. de Maria o ter sarado sua filha Olga do typho,

manda celebrar uma missa ao I. C. de Maria em acção de graças.

— D. Ambrozina Prado manda acender uma vela no altar do C. de Maria por uma graça alcançada.

GUAXUPE' — O sr. Aristides Pereira agradece ao I. C. de Maria terem sarado seus filhos duma febre pertinaz, reforma sua assignatura da «Ave Maria» conforme promessa a N. Senhora.

— D. Maria Eugenia de Mello toma uma assignatura da «Ave Maria», por dois favores recebidos do I. C. de Maria e cumpre hoje a promessa.

— D. Felicissima Candida de Jesus toma uma assignatura da bella «Ave Maria» em nome de Joaquim Antonio de Souza por um favor recebido, quando esteve á morte.

PEREIRAS — Agradço, reconhecida, ao bondoso Coração de Maria a graça alcançada a favor de José Vieira quando soffreu uma colica. Envio a esportula de 3\$000 para uma missa em louvor do I. C. de Maria em acção de graças. — Quando minha avó e meu pae estiveram doentes, recorri, cheia de fé, ao I. Coração de Maria, pedindo que lhes restituisse a saúde e fui benignamente despachada. — Nativa Molitor de Moraes.

COTIA — Remetto 30\$000, de cuja importancia 10\$000 são de duas assignaturas novas para Benedicto Joaquim de Araujo e Almiere Mussa; e outros 10\$000 para reformação de outras duas assignaturas de d. Maria das Dores Oliveira e d. Marcolina de Castro. Mais 2\$500 para complementar o pagamento de d. Maria Victalina das Dores, e 3\$000 remetidos por d. Olympia de Araujo para uma missa a N. Senhora, agradecendo a saúde do seu pae. Mais 4\$500 por diversas graças alcançadas. Raphaela Pedroso.

CARMO DO RIO CLARO — Envio 5\$000 para o Santuario por um favor recebido. — Pedro Augusto Corrêa.

RIBEIRÃO BONITO — Agradecendo varias graças ao meigo Coração de Maria, muito em particular a saúde da minha irmã Hercilia, revelo aqui minha eterna gratidão e mando 3\$000 para celebração duma missa e meu vên de casamento, conforme promessa feita. — A. V. B.

ITABIRA DO CAMPO -- D. Theolinda Cezar Menezes manda 3\$000 para uma missa no altar do Coração de Maria, agradecendo uma graça dispensada a um seu irmão.

— O sr. Joaquim Avelino de Faria manda 3\$000 para uma missa por alma de sua saudosa esposa Maria Avelina de Souza.

— D. Maria Camargos e Quites manda 2\$000 para velas a serem acesas no altar do Coração de Maria, por uma graça dispensada a seu dilecto filho. — Angelina Quites.

LARANJAL — Remetto a esportula de 3\$000 para ser dita uma missa por alma dos meus paes, Leopoldino Vieira e Amelia Rodrigues Vieira, no dia 5 deste mez. — Zica Vieira.

STA. FELICIDADE — Grata ao Coração de Maria envio a quantia de 5\$000. — Alexandrina Peregrão.

RIO DAS PEDRAS — Estádo com um filhinho muito doente, recorri ao bondoso Coração de Maria, e

sendo attendida, cumpro a promessa de mandar 10\$000. De elles 5\$000 para renovar a minha assignatura, 3\$ para uma missa no altar do Coração de Maria, e 2\$000 para velas do mesmo altar. — Luiza do Amaral Franco.

S. JOÃO NEPOMUCENO — Remetto esta quantia para serem celebradas duas missas em honra do Immaculado C. de Maria, por duas graças alcançadas. — Carolina Pontes Soares de Almeida.

FORMIGA — Ao Immaculado Coração de Maria remetto 5\$000 por um favor obtido. — Francisco Fonseca.

— Uma pessoa devota manda celebrar uma missa nesse Santuario, esperando obter duas graças muito importantes. Manda 5\$000. — Um devoto.

CORITIBA — Vae a importancia de 5\$000, confiando que V. S. fará o especial obsequio de mandar rezar uma missa em louvor do bondoso «Menino Jesus», por diversos beneficios delle obtidos. — Guimarães Cortes.

PIRACAIA — Em uma occasião achando me afflicta, por temer tomasse um grande prejuizo o meu marido, lembrei-me de pedir ao bondoso Coração de Maria nos ajudasse. Promptamente fui attendida não soffrendo o temido prejuizo. Numa outra occasião tendo levado uma grande quédia um meu filhinho de tres mezes e temendo alguma seria consequencia, pedi a N. Senhora e ao S. Coração de Jesus que essa quédia não tivesse consequencias más, e fui também attendida. — Amelia Fagundes B. Almeida.

MAIRYNCK — D. Virginia Villiotti agradece á SS. Virgem a graça de ter sido feliz no parto e manda 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar de N. Senhora.

AMPARO — D. Anna Pimentel fez uma promessa ao Purissimo Coração de Maria em occasião dum incommodo repentino, e sendo attendida, entrega 5\$000 para celebração duma santa missa.

CACONDE — D. Maria Augusta de Araujo, agradece ao Immaculado Coração de Maria um favor recebido, e manda 1\$000 para accender duas velas no seu altar.

ITAHYQUARA — D. Maria da Penha Brettas agradece ao terno Coração de Maria uma graça, toma uma assignatura e manda 2\$000 para velas.

* * *

S. CARLOS. — O Arcebispo-Bispo de S. Carlos agradece ao Immaculado Coração de Maria os favores e graças alcançados por sua valiosa intercessão.

† José Marcondes Homem de Mello
S. Carlos—31 março—1913

No tribunal.

A testemunha ouviu o accusado chamar ao auctor nomes injuriosos?

— Não, senhor.

— Mas o auctor diz que a testemunha estava presente, quando o réo o injuriou.

— Eu só ouvi chamar patife e ladrão, mas não ouvi proferir nome algum injurioso.

Miscelanea Mariana

Nossa Senhora das Victorias. — O primeiro numero deste anno dos *da Archiconfraria do Imm. Coração de Maria, de Pariz*, traz o relatorio exacto do movimento devoto mariano que se deu durante o anno 1912 no templo das Victorias, daquela capital. Vejam os amantes do virginal Coração os animadores dados delle.

Foram recebidas *recommendações* dos fieis em numero de 1.305.736... Deram-se 37.656 *acções de graças* por outros tantos beneficios recebidos do Coração Santissimo de Maria. Mandaram-se 340 *ex-votos* em inscripção e 140 ditos em figuras de cêra, prata e ouro que representam corações.

No predicto templo celebraram-se 9.520 missas, das quaes 30 foram celebradas por Bispos, e distribuíram-se 158.290 communhões.

Os assentamentos no livro da Archiconfraria foram 17.559 e aggregaram-se 86 confrarias novamente creadas.

Bellissimo é este quadro. Não tem duvida que o amor e confiança no Immaculado Coração de Maria não arrefece, a pezar da frieza dos tempos, do abandono de muitos, do affastamento de não poucos das praticas religiosas.

Optima agricultora. — Da *Guinea espanhola*, mimosa revista quinzenal, publicada em Sta. Izabel de Fernando Póo pelos missionarios do Imm. Coração de Maria, lá residentes, tiramos este facto, pelo qual nossa Mãe Santissima é bem merecedora do *titulo* acima.

A colheita de cacao na fazenda Sto. Antonio era esplendida no anno anterior. Formosas e grandes pinhas penduravam á roda das arvores. Esperava-se um rendimento enorme. A meados de setembro, porem, começaram a ennegrecer os fructos, propagando-se em tal forma a epidemia que ameaçava destruir completamente a colheita.

Foi então que o administrador da fazenda, Illmo. sr. Jesus Velazquez, catholico pratico e fervoroso, recorreu ao Imm. Coração de Maria, pedindo-lhe que pela intercessão do V. P. Antonio M. Claret fizesse desaparecer a doença. Assim aconteceu. Desde aquelle dia não só não foram atacadas outras pinhas, mas as mesmas que o foram melhoraram e o rendimento

superou a todas as esperanças do administrador e do proprietário.

Ante a Virgem do Pilar

As mais distinctas senhoras espanholas fizeram valentes protestos contra os planos maçonicos do governo liberal, especialmente contra o projecto de secularizar o ensino. O telegrapho transatlantico contou os heroismos das mais nobres damas da corte; em Saragoça as senhoras organizaram um prestito colectivo da grande população aragoneza.

No dia 14 de Março, festa de N. Senhora das Dôres, celebraram na grandiosa basilica do Pilar uma função religiosa, sendo cantada a *Salve Regina* para obter o auxilio da Rainha dos céus contra os diabolicos planos das seitas e protestar contra a projectada supressão do ensino religioso nas escolas publicas.

Ao templo do Pilar acudiu quanto ha de selecto em Saragoça e uma grande massa popular que deixou nas salvas preparadas *ad hoc* 58.756 tarjetas de protesto.

Alfim, o governo capitulou, cedendo em parte das suas pretensões.



Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Com licença. — Não quereria incomodar os amaveis leitores da *Ave Maria*; dá-me porém o palpite de que seria bom reproduzir um meio facil de reunir os 20\$000, quantia que nos dá direito a escrever nosso nome aos pés do Coração de Maria. Delle fallamos outr'ora e quem nos impede dar muitas vezes um conselho, quando elle ha de ser proveitoso para aquelle que o recebe e ha de produzir ainda bens duma ordem superior?

Botae aos poucos aquillo que vos sobejar e não preciseis por

enquanto, lá num canto da commoda. Sede constantes nesta operação. Não conteis a quantia, tanto que não tenhais alguma certeza de ter attingido aos 20\$000. Se é superior, ficae com o excesso e remettei aquella somma á *Ave Maria* para a obra do Santuario. Quem sabe se este primeiro feito pelo amor de Maria, vos ensinaria praticamente o exercicio da economia?

Auxilio para o Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Exma. Familia Vargas Cavalheiro	120\$000
Exma. sra. d. Amelia Monteiro do Espirito Santo	3\$000
Gustavo Alberto Pereira Pinto	3\$000
Cesar Gomes de Azevedo	1\$000
Jesoina de Mello Githay	1\$000
Octaviano Motta	1\$000
Aurora M. Bastos	1\$500
Uma devota	500
Um Devoto	2\$000
Um Devoto	600
Uma Devota	800
Thereza Moreira	1\$000
Um Anonimo	1\$000
Valentina Perreti	2\$000
Margarida Perreti	2\$000
Cecilia Irénez	2\$000
Anna Teixeira	1\$000



Secção scientifica

De que se morre?

O dr. Jacques Bertillon, chefe dos trabalhos de estatistica municipal de Paris, responde.

A tísica é muito frequente nas profissões em que o homem é intoxicado ou pelo alcool ou pelo chumbo, nota-se principalmente na maior parte das profissões em que o homem respira poeiras, principalmente poeiras duras. E' rara nos lojistas, muito rara nas profissões liberaes e sobretudo nas profissões agricolas. Os mineiros de carvão e os de ferro são rarissimamente atacados pela tuberculose.

E' nas profissões relativas ás bebidas espirituosas que se encontra o maximo da tísica (pessoas dos

35 aos 55 annos). Nas primeiras edades, entram indemnes na profissão os empregados das lojas de bebidas; antes dos 20 annos estão muito abaixo da média; dos 20 aos 25 attingem ou ultrapassam um pouco; dos 25 aos 35 os numeros já são exageradissimos; dos 35 aos 55 a porcentagem é já egual á das profissões mais atacadas.

O cancro é raro nas profissões agricolas, nos ferro-viarios, nos mineiros. E' muito frequente nos cocheiros e nos carroceiros; extremamente frequente nos limpa-chaminés, nos cervejeiros e nos tripolantes da marinha mercante, ao passo que nos pescadores e nos outros marinheiros, os numeros não passam da média.

A diabetes é muito frequente nas profissões liberaes. Os advogados, os medicos, os pharmaceuticos, os pastores, dão um grande contingente para as victimas da diabetes.

Os carniceros, os impressores em tecidos, os caixeiros viajantes são tambem muito atacados pela diabetes.

As doenças do systema nervoso atacam primeiro e antes de tudo os vendedores das bebidas alcoolicas, os cervejeiros, os vendedores ambulantes, etc.

Depois de ter examinado em outras doenças como a influenza, as pleuresias, doenças do tubo digestivo, etc., etc., o dr. Jacques Bertillon foi procurar as profissões em que o suicidio é mais frequente.

Os vidreiros, os oleiros, os cocheiros, os operarios metallurgicos são os mais inclinados ao suicidio, que é tambem muito frequente nos chapeleiros, nos barbeiros e nos carniceros. Os empregados do commercio tambem se suicidam muitas vezes, os empregados de escriptorio e os ferro-viarios, raramente. Onde, porém, o suicidio é mais frequente, em França, é na classe dos pharmaceuticos.

A estatistica termina por um conselho: aquelles que quizerem viver muito e morrer de velhos, façam-se clerigos.

Curiosidades da vida

Proto-historica

Os srs. H. e J. Muller conseguiram, no ultimo congresso das sciencias, reconstituir o uso de certos

silex neolithicos cujas fórmulas são mal caracterizadas.

Chegaram, assim, estes dois sabios á conclusão de que todo silex de contornos pouco definidos, mas apresentando signaes de uso, serviam para a perfuração de pedras, dentes e paus para cabo de machado de pedra.

Exaggera-se geralmente o tempo gasto pelo homem primeiro no fabrico de seus instrumentos. Com os perfuradores apresentados pelos srs. Muller, broca-se em poucos minutos um dente de cachorro.

Muito curiosas são também as chupetas em argila cota, descobertas pelo sr. Pagés-Halary. Destas, umas provêm das palafitas da Suíça, outras são gaulezas, achadas em Reims, ou gallo romanas, provenientes de Auvergne. Todas ellas indicam que os nossos longinquos avós já cuidavam, naquelles tempos remotos, da diversão de seus bebês.

Lucta contra a tuberculose

A tuberculose, a mais mortifera das doenças contagiosas, é evitavel e curavel. A doença se transmite principalmente pelos escarros, pelas salivas e pelas poeiras seccas, da casa ou da rua, que podem conter o germen da doença, o qual se acha espalhado por toda a parte. Nem todas as pessoas são tuberculosas, porque lhes falta um terreno apropriado, o organismo enfraquecido. Os excessos de todo o genero, o alcoolismo, a má alimentação, a «vida em commum», a habitação em aposentos sem ar e sem luz, as doenças (principalmente a variola), preparam aquelle terreno. E para evitar a variola existe a vaccina, meio efficaz. A gymnastica respiratoria, o ar, a luz do sol, tornam, ao contrario, o organismo forte e resistente. Para diminuir o numero das victimas, NÃO SE DEVE FAZER: — 1.º cuspir no chão, no soalho, nas paredes. 2.º varrer os soalhos, agitando as poeiras. 3.º sacudir o pó dos sapatos com o proprio lenço. 4.º escovar a roupa e os sapatos na cozinha. 5.º, comer os alimentos suspeitos, sem estarem cozidos. 6.º beber o leite sem estar fervido. 7.º usar bebidas alcoolicas de qualquer natureza. 8.º deixar as moscas pousarem sobre os alimentos. 9.º dormir em aposentos sem ar e sem luz. 10.º habitar aposentos onde tenham estado tuberculosos, sem

desinfecção anterior. 11.º beijar crianças e pessoas sãs. 12.º limpar os rostos das crianças com lenços servidos. 13.º usar os objectos e vazilhas que pertenceram aos doentes. 14.º conversar muito perto das pessoas, recebendo dellas as gotas de saliva. 15.º entregar-se a excessos de qualquer natureza.»

Propriedade numerica

Todo numero inferior ao quadrado, numa unidade, é igual ao producto do numero inferior á raiz pelo numero immediatamente superior á mesma.

Assim, sendo 16 quadrado de 4, 15 será o producto de 3 por 5, numeros inferior e superior numo unidada á raiz 4.

Igualmente 63, inferior a 64 (quadrado de 8) é o producto de 7 por 9.

Esta propriedade não é inherente, como muitas outras que se apregôam, ao sistema decimal; é intrinseca aos numeros e subsiste em todos os sistemas de numeração.

Dest'arte para sabermos o producto de um numero por outro superior em duas unidades, bastará elevar ao quadrado o numero intermedio, e tirando do quadrado uma unidade, teremos o producto. Poder-se-a saber o producto de 29 por 31, elevando 30 ao quadrado, que é 900. Ora 900—1 é 899, producto de 29 por 31.

Indicando de um modo geral esta propriedade, diremos que sendo

$$a - 1 = n$$

$$e \quad b - 1 = n$$

$$ab = n^2 - 1$$

LEWIS SCIENTIMANN



Correspondencia

Guaranesia

Rvmo. P. Redactor :

Tive sumo prazer de assistir hontem a inauguração da Santa Casa desta Cidade.

Todos os actos do programma foram concorridissimos. A's 5 horas da madrugada teve a salva de 21 tiros, e alvorada pela banda musical: Guaranesia, annunciando aos fieis o acontecimento de tão grande obra.

A's 10 horas teve lugar a comovente cerimonia de trasladação da Imagem de Nosso Senhor Crucificado, carregada pelo dr. José Lopes Pontes acompanhada da bandeira Nacional e duma immensa multidão de fieis; como enternecia este acto, carissimo Redactor, vendo a effigie Santa que ia tomar posse da Casa Santa onde serão recolhidos todos os nossos irmãos desherdados de fortuna: sublime emblema da caridade e amor.

Acto continuo foi celebrada a missa campal pelo revmo. conego José Felippe da Silveira, acolytado pelo revmo. padre Valdomiro Amaral, dd. vigario de Arceburgo.

A's 6 da tarde, houve a reunião no edificio social dos membros do conselho director da Associação, presidida pelo dr. José Lopes Pontes, agente executivo municipal, onde fez um bellissimo discurso o dr. Benedicto Pereira Lima.

A's 7 horas foi a brilhante conferencia do revmo. conego José Philippe da Silveira que dissertou sobre a Sciencia e a Caridade no Catholicismo que foi ouvida com o maior silencio e attenção por um grande e escolhido auditorio, fez serias reflexões sobre o livre exame e o livre pensamento, teve o auditorio por mais de meia hora estatico com a sua bellissima conferencia: finda a mesma, foi felicitado com uma estrondosa salva de palmas.

Terminada a conferencia redactaram a acta e foi lida em vez alta e assignada por todo o conselho que ficou constituido desta forma: Provedor, José de Assis Sobrinho; Vice-provedor, Balbino José Goulart; Mor-domo geral, Conego José Philippe da Silveira.

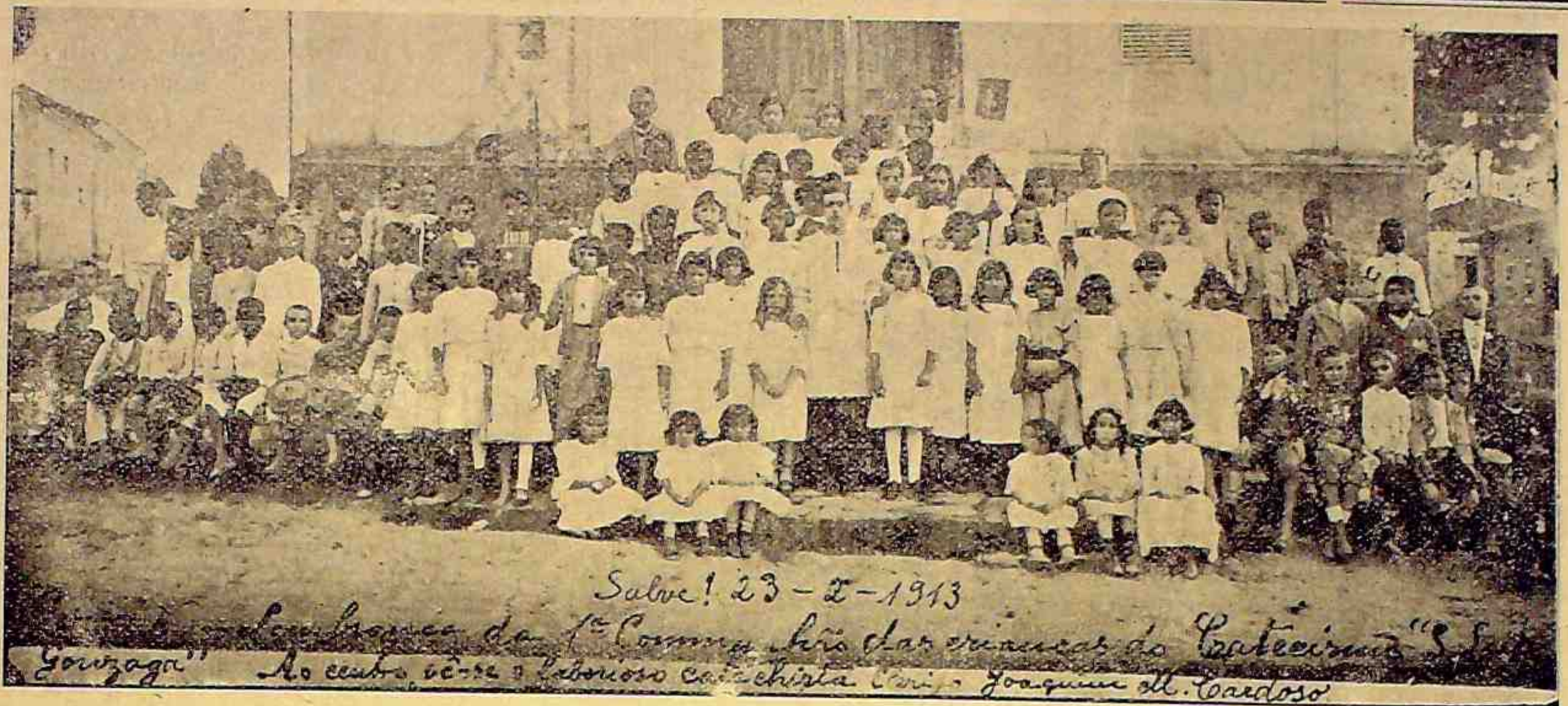
Thesoureiro, Dr. Alfredo Pimenta de Padua; Secretario, Leopoldo Poli; Conselho Director, Dr. José Lopes Pontes; Dr. Alberto José Alves, Dr. Aramin de Almeida, Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, Tristão Soares da Lima, Major Leonardo Vomero, Major João Leite Junior, Constancio Pereira Dias, Benedicto Augusto Pereira Lima, Francisco Hldefonso Dias, Romualdo Gomes de Moraes, Eliseu Pardine.

Como é bello assistir a estas festas onde nos unimos todos com os laços do amor christão e se prepara um agasalho aos pobres doentes, encontrando sempre medico e remedios para todos as enfermidades corporaes e espirituaes: as almas nobres acudirão sempre em seu auxilio.

Termino, sr. Redactor, esta pequena relação e agradeço as attensões que tiverão para comigo, achando em muitos delles amigos dedicados, assignantes e constantes leitores de nossa prezada «Ave Maria». Seu humilde irmão in Corde Mattis André Barcellos.

— O leite com que se amamentam as crianças deve influir na maneira de ser dos homens.

— Iso de certo! Tenho a certeza, meu amigo, de que ao senhor lhe deram leite de bu-ra.



Salve! 23 - 2 - 1913

Paróquia da 1ª Comunhão das crianças do Catecismo "S. S. Gonzaga" No centro vê-se o benéfico catechista sr. Joaquim M. Cardoso

LA VRAS - MINAS

A 23 do proximo passado, realisou-se com pomposa solemnidade a festa da primeira communhão das creanças do catecismo.

Ha dois mezes que o incançavel clerigo sr. Joaquim Cardoso, dedicou-se, como todos os annos o faz por occasião de suas ferias, com os maiores esforços na preparação das crianças para a mesa eucharistica. Na verdade, este esforço constitue uma das victorias sobre a sociedade actual e um dos triumphos sobre o futuro.

Fazer com que a fé christã frondeje, virifique e alente o tenro coração da criança sobre ser um dever é tambem um beneficio enorme ás familias e á sociedade no porvir.

A festa de 23 foi um acto eloquentissimo da fé christã, nestes dias em que tudo tem consp rado contra a divina doutrina de Jesus e luctado para eliminá-la da sociedade, e ainda mais, travado guerra surda para que a fé se apague nos corações.

E' porem, sabido que a guerra á Religião é inutil: ella ha de triumphar sempre, como tem triumphado até hoje. Pertencemos a uma epoca em que as paixões sobrevencem ao espirital e em que mil portas se abrem ao crime não só para a criança, para o jovem, para o moço, sinão tambem para os velhos.

E', pois, nobre, nobilissimo, digno de applausos quem se esmera em encaminhar as crianças na estrada da verdade, apontando lhes a Eucharistia, como fonte unica de verdade e de salvação, ensinando-lhes a amar sinceramente a Jesus Christo na Eucharistia, que é a base fundamental da Religião a que pertencemos e na qual estão presentes sob as especies de pão e vinho o corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.

Como falla alto e eloquente a harmonia dos canticos desprendidos dos labios infantis em honra do Senhor e protestando alto, bem alto contra o indiferentismo dos paes, a impiedade de alguns e a descrença de muitos! E' a criança o ser privilegiado cuja alma ainda immaculada das impurezas da terra, a respirar pelos canticos o amor a Christo, que d'alli

a pouco, ia visitar aquelles corações innocentes!

Praza aos céos que tal solemnidade jamais deixe de ser feita, especialmente, nesta terra, para que essa geração leve ao futuro a Religião dos paes e dos antepassados, e seja verdadeira columna dessa fé que hoje se ostenta corajosamente pelas ruas desta cidade. Passemos agora ao programma observado nesta grandiosa festa.

Eil o :

— Dois mezes de preparação do Catecismo.

1.º Procissão, pela manhã, da egreja da Mercês á Matriz, executando canticos sacros durante o trajecto.

2.º A's 8 horas missa, acompanhada de canticos no harmonio pelo illustre maestro sr. José Osmonde, destacando-se o *Salutaris* cantado pelas gentis meninas Iolanda Lisboa e Genny Silveira. Fallou o revmo. Coadjuutor padre Braz, em bellissima linguagem, sobre o acto, fazendo ver ás crianças a graça incalculavel que Jesus lhes fez ao descer em suas almas.

Tomaram parte nos canticos, Iolanda, Genny, Helena e Constança de Carvalho, Catharina, Anna Victorina e Victoria Eufrazia, secundadas pelos meninos Luis Botelho, Dagoberto, Antonino, José Fernandes e Luiz de Carvalho. Receberam a sagrada communhão 150 creanças, sendo 100 meninas e 50 meninos e 60 fizeram a Primeira Communhão, cujos nomes são: José Silveira, Antonio José de Moraes, Authar Goulart, Mario Pinheiro, Arcesio Gonçalves, Luiz Henriques, Procopio d'Alencar, Antonio de Andrade Alves, José Luiz de Sant'Anna, Nestor Alexandrino, Ismael Francisco, João Baptista, Luiz Timoti, Isnomerio Justino Pereira, Antonio Alves, José Antonio da Silva, José Custodio, Christiano Euzebio, Antonio Maria da Conceição, Cecilia de Mesquita, Olinda dos Santos, Alzira Ignacia dos Santos, Maria Luiza Maria Clara de Abreu, Maria Candida, Maria Sabina, Maria Antonia de Jesus, Maria Umbelina de Jesus, Marianna Ubaldina d'Oliveira, Victoria Furtini, Carmita Doria, Francisca

Flora, Eliza Sidney, Clarice de Andrade, Nunciata Capuano, Josephina Maria Martins, Anna Candida, Alzira Maria de Jesus, Emilia Candida, Iria Narcisa, Emerentina Vieira, Isaltina de Jesus, Genny Doria, Antonia Emilia, Arminda Candida, Anna da Cruz, Maria Luiza de Jesus, Luiza Mathias.

Terminada a missa, entoaram o bello hymno «Sou christão!...»

Da Matriz dirigiram-se, em procissão, á casa do revmo. vigario conego Malachias, onde foram servidos de café e de sequillhos. Dahi voltaram ás Mercês, onde, ás 2 horas da tarde, fez-se a distribuição de lindos premios aos alumno que no catecismo mais se distinguiram e diplomas aos da Primeira Communhão. Os premios foram assim distribuidos: Iolanda Lisboa, Genny Silveira, Helena de Carvalho, Anna Victorina, Catharina Siervuli, Luiz Botelho, Constança de Carvalho, Antonio de Moraes, Luis de Carvalho, Antonino e Dagoberto Ministerio.

Terminada a distribuição de premios, photographaram-se á porta das Mercês, donde partiram, em procissão entoando bellos hymnos, para a Matriz, onde se celebrou, com todo o esplendor a tocante solemnidade da renovação da promessas do Baptismo e fez-se a consagração das crianças á Nossa Senhora, e terminou-se com a benção do SS. Sacramento e o hymno. — Queremos Deus — cuja estrophe que mais impressiona a alma dos fieis é esta:

«Queremos Deus! A liberdade.

E' elle só quem nola dá; Faz-nos escravos a impiedade. Descrentes, não, não nos fará.»

E, assim, concluímos nossa pallida noticia, fazendo voto para que essas crianças sejam sempre fieis a Deus e estendemos votos de louvor ao incançavel conego Malachias, que não poupa esforços, annualmente, em ensinar o catecismo as crianças e assim estender a fé entre os seus parochianos. Igualmente extensivos o devem ser ao sr. Clerigo Joaquim Cardoso tambem esforçado auxiliar do sr. conego annualmente, para quem pedimos a Deus a dorça sacerdotal, ministerio este a que se destina.

JOSÉ MARTINS SILVA

Notas e Noticias

De Roma

O Jubileu

S. S. Pio X querendo que em todo o orbe católico seja commemorado condignamente o XVI centenario da paz concedida á Egreja pelo imperador Constantino, dignou-se conceder a todos os fieis a graça do Jubileu, podendo-se conseguir uma vez por todo o tempo que vai desde a dominga in Albis (30 de março) até o dia da Immaculada Conceição (8 de dezembro).

Pelo jubileu concede S. S. a indulgencia plenissima dos pecados e das penas merecidas ante a justiça divina, levantando a reserva dos pecados, das censuras e da excomunhão e suspensão e dando faculdade a todos os sacerdotes, aprovados pelo bispo, para absolver a todos os fieis, mesmo aos que vivem dentro de clausura. O Santo Padre exige como condição visitar seis vezes as igrejas designadas pelo bispo, orar pelas intenções de S. S. e receber os sacramentos da penitencia e eucaristia.

— Por decreto da Sda. Congregação Consistorial S. S. Pio X erigiu na ilha de Cuba as novas dioceses de Camagüey e Matanzas: na republica de S. Salvador creou as dioceses de S. Miguel e Sant'Anna, e na diocese de Cambrai, França, creou o vicariato geral de Lille, cujo dignitario será agraciado com a ordem episcopal e terá o officio de bispo auxiliar do arcebispo diocesano. Foi escolhido para esta prelazia o revmo. P. Aleixo Charost, vigario geral de Rennes, e terá o titulo de bispo de Miletopolis.

— Para ocupar a sede episcopal de Teresina foi nomeado, por decreto de 17 de fevereiro, o revmo. P. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, vigario de Crato, no Ceará.

— O emmo. sr. cardeal Vico, ex-nuncio de Espanha, foi nomeado cardeal protector da Ordem dos agostinianos recoletos.

— O senador federal, sr. Artur Indio do Brasil e Silva, foi condecorado com a grande cruz de S. Gregorio Magno, classe civil.

— O Santo Padre recebeu diversas peregrinações: acha-se felizmente restabelecido dos seus inco-

modos que tanto fizeram sobresaltar os fieis católicos em Roma e por todo o mundo.

S. S. nomeou para o cargo de Vigario Geral da diocese Romana o emmo. sr. Basilio Pompili, cardeal diacono de Sta. Maria in Domnica, membro das sdas. Congregações do Concilio e dos Assuntos Eclesiasticos Extraordinarios, do tribunal da Signatura Apostolica e da Commissão Codificadora do Direito Canonico.

O emmo. sr. Pompili nasceu em Espoleto, cidade dos Estados da Egreja, e foi creado cardeal por S. S. Pio X no consistorio de 27 de novembro de 1911.

Vida católica

O exmo. sr. bispo de Pouso Alegre prohibiu *sub gravi* a todos os fieis da diocese a leitura e conservação da impia revista *O Malho*.

— O Seminario de Porto Alegre trasladado por decreto do exmo. sr. arcebispo para o antigo gymnasio de S. Leopoldo foi já instalado no dia 11 de março com a presença de 140 seminaristas das cinco dioceses da provincia eclesiastica porto-alegrense.

Foi nomeado reitor o revmo. P. Lutgen, da Compauhia de Jesus, sendo os sacerdotes dessa ordem religiosa incumbidos do seu ensino e direcção.

— Por setentença do juiz da segunda vara desta capital, a Irmandade de S. Benedicto foi declarada incapaz de agir como administradora d. igreja do antigo convento de S. Francisco.

— Correndo o anniversario da ordenação sacerdotal do exmo. sr. Bispo de Campinas, seguiu para aquella cidade, afim de apresentar-lhe suas homenagens uma nutrida commissão de catolicos itapirenses que ao mesmo tempo iam testemunhar sua adhesão á verdadeira Egreja de Jesus, protestando contra o scisma levantado em Itapira por um padre apostata e desmoralizado.

Mas, eis que quando o trem começava a rodar sobre os trilhos, saiu ao encontro uma garotada que lançou insultos e pedras sobre os desprevenidos passageiros.

O scisma entrou na sua fase violenta e no periodo do despeito pela digna repulsa dos catolicos itapirenses.

— O governo da Parahyba, interpretando lealmente a letra da

Constituição, facultou os professores publicos para ensinarem o catecismo nas escolas, fóra das horas do regulamento.

A mesma interpretação foi dada pelos governos de Minas e Rio Grande do Sul.

— Celebrou-se neste Santuario com grande solenidade a novena de S. José, havendo todos os dias missa pela manhã no seu altar e á noite orações ao Santo, sermão, canticos sagrados e benção com o Smo. Sacramento.

Nos mesmos dias de novena fizeram o retiro espiritual as Irmandades do Santuario, sendo os actos do retiro na hora da missa e ás 2 horas da tarde. No dia da festa encerrou-se a novena e o retiro com luzidissima communhão geral e uma missa cantada por muitas vozes do povo, dirigidas por um revmo. P. Missionario.

— Existe em Orleans um asilo de velhos, dirigido ou antes servido pelas Irmãzinhas dos Pobres a quem os governos maçonicos não ousaram expulsar da França.

Entre os asilados encontra-se um parente da Beata Joanna d'Arc, o sr. Julio Lys, descendente de Helvidia Lys, filha de Pedro d'Arc, irmão da heroína franceza.

Julio Lys celebrou com sua esposa o quinquagesimo anniversario de seu casamento. O exmo. sr. bispo de Orleans celebrou a missa do anniversario e toda a população catolica festejou os anniversariantes.

— O sr. bispo de Orleans felicitou uns moços catolicos de Pariz que tiveram a louvavel ousadia de rasgar uns desenhos injuriosos á Bta. Joanna d'Arc, exhibidos por uns estudantes pandegos e corrompidos, da Escola de Bellas Artes.

— Seguem na Espanha os valentes protestos contra a projectada exclusão do ensino religioso nas escolas publicas.

Grandes multidões de hespanhoses desfilaram em imponente prestito ante a cathedra de Madrid e o templo do Pilar de Saragoça, em signal de protesto e reprovacão contra as reformas do impio governo que pretende descristianizar a nação, só porque o exige uma malta de desordeiros maçons e anarquistas.

— O P. Nicanor Garcia Sanz cantou sua primeira missa na capella do regimento de S. Marcial, do exercito espanhol.

Por que?

Porque um seu irmão, Alexandre Garcia, obreiro honrado e optimo christão, lhe custeara, com suas economias a carreira eclesiastica e fez o sacrificio heroico de entrar no logar delle nas filas do exercito, incorporando-se ao regimento de S. Marcial no tempo da guerra de Marrocos, indo a Melilla e luctando contra os mouros á beira do rio Kert onde morreu ferido por uma bala inimiga e exclamando: «Eu morro pela Patria e por meu irmão».

Santos Capuchinhos.

A Ordem dos Capuchinhos tem já elevados ás honras dos altares seis santos canonizados: S. Felix de Cantalicio, S. Fidelis de Sigmaringa, S. José de Leonissa, São Lourenço de Brindis, S. Serafim de Ascoli ou Monte Granario e Sta. Veronica de Giuliani.

Tem mais dez beatos, entre elles os Beatos Angelo de Acri e Diogo de Cadiz; vinte e tres veneraveis cujos processos se estão tratando no supremo tribunal que é a Congregação dos Ritos, e vinte servos de Deus, cujos processos fôram incoados nas respectivas dioceses.

— Foi inaugurado em Vitoria, Espanha, o Banco Hispano Romano, destinado a livrar os pobres das unhas dos onzeneiros! O edificio foi bento pelo exmo. sr. bispo diocesano com a assistencia de todas as autoridades. O novo banco é católico e estará sob a fiscalização da autoridade diocesana.

— A subscrição para as familias dos naufragos do Cantabrico, em agosto de 1912, e aberta pelo «Boletim ecclesiastico» da diocese de Vitoria, em Espanha, subiu a 32.100 pesetas.

— No mosteiro abacial de Montserrat morreu santamente o rvm. P. d. Antonio Ruera e Pujol, primeiro Visitador da provincia espanhola de monges benedictinos da Congregação de Monte Cassino. Fundou novos mosteiros de sua Ordem, estabeleceu as missões benedictinas no archipelago filipino e agregou a sua provincia as missões espanholas da Australia, consideradas como o Paraguay moderno.

— A *Unitá Cattólica* de Turim, provou por documentos que o deputado republicano Andrea Costa arrependeu-se nos ultimos dias de sua existencia e confessou-se de seus pecados, recebendo os demais sacramentos.

Os pais de familias

Fundou-se em Valencia uma associação de pais de familia para defender o ensino religioso dos filhos nas escolas publicas, que os liberaes de Afonso XIII ameaçaram de suprimir nas Escolas publicas.

E no Brasil?

O ensino religioso já foi suprimido por lei, ha tantos annos, sem que se formassem associações e ligas, como a de Valencia.

As que vêm funcionando na França, fazem recuar o governo maçónico que não contente de extinguir o ensino religioso nas escolas officaes, pretendia suprimir as escolas livres onde todavia se ensina o catecismo.

Casa de modas

Em Madrid, á rua Alarcon, n. 9, foi inaugurada, com a benção do emmo. sr. cardeal Aguirre, patriarca das Indias e arcebispo de Toledo, uma casa de modas para senhoras.

São as modas decentes que pretendem propagar, contrarestando as outras, as Filhas de Maria e a «Unión de Damas Españolas del Sagrado Corazón», com grande pesar de todos os inimigos da religião e com magoa de muitos católicos relaxados que tambem aborrecem os jornaes católicos e assignam os *outros*.

— Na cidade de Cartagena, houve no dia 16 de fevereiro um mitin de católicos sumamente concorrido. Fôram pronunciados fogosos discursos [pelo srs. Atienza e Campoy, que mereceram grandes ovações do publico. Os organizadores da assemblea telegrafaram, dando conta do acto, ao Papa, ao arcebispo de Toledo e ao bispo diocesano.

Quem é esse sr. Atienza?

O sr. Ricardo Atienza é um convertido que otr'ora electrizava as multidões operarias com as téses do socialismo.

Conheceu depois os seus erros, arrependeu-se e agora é um arauto da verdade.

Pelo Paiz

Foi registada em Londres, com o capital de 500.000 libras esterlinas a Alagoas Water Drainage Company para o saneamento e reconstrução da cidade de Maceió.

— Nas immediações da capital da Republica deu-se o vergonhoso

facto de vinte soldados do exercito atentarem contra pessoas indefezas que levavam o alimento aos pais e maridos operarios.

E' a desmoralização das instituições publicas, separadas vergonhosamente da Egreja com o atentado dos homens publicos escravizados ás seitas e que elaboraram e votaram a lei.

Leis e justiça

Um artista qualquer ofereceu-se a fazer uma pintura no palacio do Supremo Tribunal, representando a justiça que se inspira na lei.

Ora, as leis humanas são elaboradas e votadas, muitas vezes, por homens sectarios, alheios a toda justiça e só inspirando-se no odio a outros cidadãos ou a ideias que estes representam. Hajam vistas ás leis persecutorias e espoliatorias votadas no Congresso francez no tempo de Waldeck Rousseau, Combes e Clemenceau.

A justiça verdadeira, a virtude de justiça não pode aviltar-se a haurir sua inspiração em leis iniquas: quando estas leis vigoram, é o caso de os juizes se demitirem perpetuamente ou para os casos em que teriam de resolver contra a verdadeira justiça.

Com o Correio

São frequentes as irregularidades do correio com a imprensa; mas nos ultimos mezes temos a lamentar a *devolução* pelos agentes do correio, de numerosos pacotes de nossa revista, escolhendo principalmente por victimas os assignantes da cidade do Pará, estado de Minas, aos quaes os desclassificados funcçionarios tiveram a inqualificavel ousadia de mandar pacotes da *Bromil* dentro das faixas de nossa revista, sendo testemunhas do infame procedimento notaveis e honrados cidadãos.

Esses agentes da desordem com certeza esperam sua impunidade na protecção das sociedades secretas que pretendem apoderar-se da legislatura, da administração e da magistratura do paiz.

— Na alfandega do Rio houve desfalques que montam a cinco mil contos. A autoria recae sobre um funcionario inglés.

— Contra os optimismos financeiros do ministerio que publicou por telegramas ter sido o rendimento federal de março de 37.000

contos, está a afirmação de que as despesas foram de 72.000 contos de reis.

Impedindo a emigração

O governo portuguez segue multando as agencias de emigrantes para o Brasil, poupando as que dirigem a corrente emigratoria para a republica Argentina.

Vejam lá os patriotas a amizade que devemos ter com a carbonaria maçonica do Afonso Costa que autoriza a afirmação de que o Brasil é o matadouro dos portuguezes, apesar de que nenhum portuguez pediu a repatriação por motivo de máus tratos.

A causa dessa propoganda é, por sem duvida, a expulsão de diversos portuguezes, considerados pela justiça como elementos de desordem e que, com certeza, pertenciam á contraria carbonaria do sr. Costa.

— Doze criadores paulistas foram julgados pelo ministerio da Agricultura em condições de ganhar o premio de 500\$000 por terem 200 cabeças de gado vacuum e terem construido banheiros para expurgo dos parasitas do mesmo gado.

— A Caixa Economica de S. Paulo teve no anno findo 77.753 entradas de depositos, com 36.870:957\$820, e 51.405 retiradas, com o valor de 29.886:249\$401, verificando-se um saldo de 9.166:362\$654.

— No dia 2 do corrente foram inaugurados em S. Paulo os cursos da Faculdade de Medicina, creada recentemente pelo governo do Estado.

No dia 4 inaugurou na mesma com grande aceitação o curso de Historia Natural o dr. Celestino Bourroul, estimado clinico da Santa Casa de Misericordia e membro muito dedicado das conferencias de S. Vicente.

— Segue ainda no Rio de Janeiro o escandalo dos diplomas de uma universidade ficticia por vales de cem mil reis, assegurando que as taes peças não se esgotam e duram para sempre.

— No dia 8 foi inaugurado e entregue ao trafego publico o trecho da linha ferrea entre Guaxupé e Muzambinho, da Rede Federal Sul-Mineira, empalmando com os trilhos da Mogyana.

— No mesmo dia, o Brasil e os Estados Unidos do Norte reconheceram a republica da China,

por meio de seus representantes em Pekin.

— Foi nomeado secretario do presidente da Republica o dr. Jesuino Cardoso.

— O ministro da Viação autorizou a Sorocabana Railway a emitir cadernetas kilometricas, como a Central do Brasil e as demais estradas de ferro de S. Paulo.

— No dia 10 foi inaugurado em Santos o Hospital do Isolamento, tendo uma aerea de 1945 metros quadrados. A obra foi construida pelo engenheiro dr. Nicolau Spagnuolo, tendo custado 880 contos.

Pelas nações

o novo atentado

Ainda estava fresca a memoria dos assassinatos do rei da Grecia e do sr. Canalejas, quando a fera anarquista repetiu os seus ataques, investindo de novo contra a autoridade publica e atentando contra a vida do rei Affonso XIII, no dia 13 do corrente.

S. M. vinha de assistir ao juramento da bandeira dos novos recrutas, e ao passar pela rua de Alcalá, em Madrid, um individuo adiantou-se, de revolver em mão, abaixando-se e disparando contra o rei. S. M. percebendo o perigo, avançou com o cavallo sobre o criminoso, sendo só o animal atingido pelo projectil do anarquista.

O criminoso foi logo segurado pelo policia Cancela, mas desprendendo-se por um momento de seus braços, disparou ainda dois tiros que a ninguem atingiram.

Sanchez, o agressor de S. M., foi preso immediatamente e com elle um francez, professor de linguas, que o acompanhava no acto.

O anarquista disse depois uma grande verdade para os senhores liberaes: que emquanto viverem as ideias anarquicas, os anarquistas nunca serão exterminados. Ora, as ideias, de per si, não vivem em parte nenhuma; mas é pela liberdade e tolerancia cobarde dos governantes que as ideias podem viver na propaganda dos agitadores, fructificando nos enormes atentados que são a sua natural sequencia.

— A Russia celebrou o terceiro centenario da exaltação da actual dinastia Romanoff ao trono dos czares.

— O Jury de Milão condenou a dez annos de prisão (só!) o assassino do Padre Dellaville.

Reina grande consternação e pânico entre as rodas patibularias anticlericaes, apesar da levidade da pena.



Indicador christão

ABRIL DE 1913.—N. 16

- 20 DOM. Stos Victor, Zótico, Zeno, Acindino e Cesáreo, martires.
 21 2.^a FEIRA Sto. Anselmo, Bispo e Doutor da Egreja.
 22 3.^a FEIRA Stos. Sotero e Caio, papas e martires.
 23 4.^a FEIRA S. Jorge, martir.
 50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.
 24 5.^a FEIRA S. Fidelis de Sigma-
 ringa, martir.
 25 6.^a FEIRA S. Marco, bispo e evangelista.
 26 SABADO NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.
 500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.
 Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

Poucas são as nações, a quem a Santa Sé tem manifestado um amor tão vivo e eficaz como ao nosso Brasil. Em pouco tempo multiplicou as dioceses, quer no Norte quer no Sul: elevou a nunciatura sua representação perante o governo: conferiu a dignidade cardinalicia a um dos seus arcebispos: dirigiu ao episcopado diversas encyclicas, dando regras muito opportunas para a formação dos sacerdotes e para a santificação dos fieis. Dir-se-ia que o Brasil era o filho mais mimoso do Soberano Pontifice.

Como é que os brasileiros não correspondem á predilecção da Santa Egreja de Roma? Ajudem-na com alguma esmolinha. Patenteiem de este modo a gratidão que tantos favores lhes inspiram.

Somma anterior 185\$020

Donativos semanaes.

Redação da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria de S. Paulo	0\$500
Esmola da Egreja	3\$700

Donativos extraordinarios

Diversas pessoas devotas de Curityba	7\$000
--------------------------------------	--------

Total 196\$720

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

vor de mortaes inquietações, os regelos do inverno e os calores do estio, o mais leve movimento do mar e a menor nuvem que appareça sobre o horizonte. Se, pelo contrario, te julgar refugiado na ilha de Sardenha, terá ainda muito a soffrer por causa de tua ausencia, mas viverá tranquilla. Com effeito, ella conhece muito intimamente em Caglari o barão de Sorso, a familia de Feólada, de Villarrosa, de S. Vittorio; e em Sassari os Boyol de Putifigari, os condes de Itri e os marquezes de S. Severino e de S. Sebastião; ella sabe que tu serias agasalhado como um filho por esses nobres e generosos fidalgos, que são a urbanidade personificada.

— Tudo te parece côr de rosa, mas se eu me escondesse, o papá p. deria pagal-o caro. Embora elle agora prodigalise seus bens com todos esses generaes francezes, os receba á sua mesa e lhes offereça uma hospitalidade esplendida, entre os copos elles não cessam de se declarar promptos a servil-o; mas n'esta occorrença seriam os primeiros a incriminal-o e a proclamal-o inimigo do imperador, como obstinado em não entregar seu filho. Talvez chegariam até a pôr a casa a saque, e nosso pae em ferros, processo de crueis, como se tem visto practicar com outras familias cujos filhos se escaparam.

— Deixa-nos, que nós evitaremos esse perigo. Deus nos concederá a graça de arranjar o negocio de modo que não possam molestar-nos; tu sabes o antigo proverbio que diz: «O que está feito está feito.» Ora, que cousa se pôde fazer melhor neste caso do que haver provido ao teu salvamento, e poder dizer: «Lourenço está vivo?» Pódes acreditar no que te vai dizer uma mulher: o estado actual das cousas não poderá durar por muito tempo, porque o Papa está em prisão; e quem toca no Papa, dá com o machado nos proprios pés e cahe. Pobre Pio VII! ainda que eu tivesse cem boc-

cas, não poderia dizer quanto soffro por o vêr tão afflicto e guardado tão estreitamente.

— Oh! vós ás mulheres vindes sempre com o Papa; basta que se tire aos padres um só cabello para vos fazer logo gritar: «perseguição á igreja!» e ameaçar o mundo com o diluvio universal. Se o Papa está encerrado em Savona, ha, sem dúvida, grandes razões para isso; vós as mulheres que podeis saber?

— O que nós sabemos, Lourenço! Tu que és instruido, pergunta-o á historia, e ella t'o proclamará ao som de trombeta, mostrando-te precipitados do fastigio de sua grandeza os mais poderosos dominadores da terra, que faziam tremer com seus exercitos victoriosos os estados mais aguerridos e as nações mais invenciveis.

— Bem, bem! Tu cuida no nosso negocio; falla a este respeito com o papá; eu dei-te a minha palavra e não faltarei a ella, posto que tenha feito o juramento um tanto estouvadamente.

Dito isto, tornaram a metter os remos na agua, e voltaram para o caes do castello.

Na mesma noite, Violentina, chamou seu pae para um quarto do interior, e lhe expoz seu arriscado projecto. Gianò permaneceu muito tempo a reflectir, meditando em seu coração tudo o que havia de audacia e de perigo n'esta longa e incommoda separação. O ar frio da noite poderia gelar seu filho encerrado n'esta descommunal prisão, a humidade da rocha tranzil-o, a solidão contristal-o, a tempestade obstar de levar-lhe viveres e consolações; os navegantes poderiam descobril-o ao passar no meio do golto, alguma enfermidade mortal poderia accommettel-o. Ah! se Lourenço, tomado da febre ou paralytico pelos soffrimentos, não podêsse arrastar-se até á entrada da caverna, quem o ajudaria, quem o consolaria, quem vigiaria junto do seu leito, quem lhe faria ouvir uma palavra amiga? Não: que vá antes morrer gloriosamente nas batalhas, onde não deixará de assignalar seu valor e sua coragem.

Mas Violentina, inspirada pela viva amizade que consagrava a seu irmão, fallou tanto, allegou tão fortes razões, advogou tão habilmente a causa do seu cliente, que seu pae lhe respondeu:

— Pois bem! minha filha, tu dizes palavras de ouro, mas talvez

não tenhas bem estudado os meios de realisar teu projecto.

— Oh! se é só isso, deixe a cousa por minha conta, papá: sabe que thesouro de fidelidade temos em Baptista; este homem lançar-se-ia a uma fogueira por amor do papá e de toda a nossa familia; eu tenho já pensado nos meios que elle deverá tentar para levar ao cabo a empreza; se estes meios não tiverem bom resultado, a Virgem Maria saberá muito bem suggerir-me outros melhores. Oh! eu nada temo no mundo, e sinto-me por tal fórma certa do bom exito, que isto participa de milagre. Esta grande resolução, tenho a certeza d'isto, não podia ser-me inspirada senão por Maria, esta compassiva Mãe, á qual eu já desde muito tempo me recommendo com o mais ardente fervor.

Depois d'isto, ella deixa seu pae e vai ter com Baptista, com o qual se entretém longamente até muito pela noite dentro.

Como descer do cume da montanha para visitar a caverna, e certificar-se se seria possivel collocar ahí uma cama, uma mesa, um banco, e alguns outros moveis? Este primeiro passo a dar era o mais arduo. Para realisar a descida, era mister o concurso de muitas pessoas. Como em tal caso conservar absolutamente ignorado um segredo que seria forçoso confiar-lhes? Mas a corajosa menijna não se deixa desanimar por este obstaculo. Disse que ella e Lourenço o desciriam facilmente; que não havia braço mais forte e mais vigoroso do que o braço da amizade; que a mulher, quando ama, é mais valente, mais atrevida do que um leão. Baptista respondeu:

— Embora eu me expozesse a morrer, esmagado e feito pedaços, nada temo, quando se tracta de salvar o snr. Lourenço.

E logo Baptista correu á casa d'arrumos, pegou em dous grandes rôlos de cordas com grossa argola de ferro, de que se servem os marinheiros, e levou tudo isto para o fundo do quintal.

Pela meia noite todos tres subiram com grande esforço a estreita e rapida crista do escolho. Quando chegaram ao cume, debaixo do pedestal da estatua de Nossa Senhora, fixaram a argola entre dous rochedos, e ataram solidamente a ponta da corda ao anel da mesma argola. Então a donzella se

pôz de joelhos aos pés da Sanctissima Virgem, e lhe disse :

«Bella e graciosa Mãe de Deus, que lá do alto abençoaes e protegeis os navegantes, ah! eu vos recomendo a vida do meu Lourenço; eu vou descer este homem debaixo da vossa guarda, e estou certa de que me dareis bastante força para o descer e tornal-o a subir são e salvo, para depois descer tambem meu irmão, quando fôr opportuno.»

Terminada esta oração, enlaçaram fortemente as duas cordas ao sobredito instrumento marítimo, ligaram Baptista pelo meio do corpo, e o deixaram escorregar docemente ao longo do rochedo, até que elle chegou á caverna dos pombos.

Desde que elle se viu á entrada, fez um movimento, inclinou se para uma ponta do rochedo, agarrou-se fortemente e alçou-se para o interior. Havia levado consigo isca, uma pederneira, mechas, e uma grande quantidade de vélas. Fez logo lume, e pôz-se a circular lentamente. Mas apenas alumiu as paredes da caverna, foi de repente aturdido por um crepitar d'azas, um gemido, um murmúrio rouco e profundo, que sahia simultaneamente de todas as fendas, de todas as cavidades d'este antro obscuro e tortuoso. Parou surpreendido, lançou em redor de si um olhar inquieto, e viu que eram pombos machos aos quaes esta claridade repentina havia sobresaltado sobre a sorte dos seus filhos e de suas meigas companheiras. Então restabeleceu-se do seu terror, e penetrou em todos os cantos da caverna. Depois de haver examinado bem toda a extensão d'ella, sua profundeza e rodeios, tornou a pegar na corda, deu com ella muitas voltas em redor do corpo e a sacudiu, para advertir Lourenço e Violentina que o içassem.

Quando chegou á beira extrema da caverna, e viu esse enorme rochedo estar a prumo sobre o mar, e debaixo de seus pés este immenso abysmo, foi tomado d'um terror inexprimível, ao pensamento de que ia ser suspenso sobre este precipicio medonho, sem outro apoio mais

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».

DOUS JARDINEIROS

Ao velho amigo o emerito professor snr. Gabriel Ortiz.

Tres horas!... O sol de Julho illuminava Meigo e brilhante a «Praça da Republica». E emtorno aos arvoredos descançava Do quente arfar da alta febre publica, Do trabalho tenaz, nobilitante, Dos cocheiros um grupo altisonante... Sôa perto a sineta. E da «Normal» Parte o bando gentil das criancinhas Vivazes, boas, felizes, alegrinhas Em busca do aconchego paternal. E quando passa uma, junto ao mestre, Presas as mãos, n'uma união gentil, O jardineiro, plantando a flor silvestre, Mira — risonho — o gracil bando infantil — E rega carinhoso — a amiga planta. Tudo — em redor — respira, sopra, canta O hymno doce e bom das cousas sans!... E ao contemplar — felizes — as irmans : A flôr olente e o pequeno satisfeito, Eu senti que partia de meu peito Uma prece ás florinhas que alli estavam E de riso e perfume embalsamavam O ambiente tranquillo e socegado : A' creança — para que ao dedicado Jardineiro da alma consagrasse — Sempre — uma affeição sincera e pura ; E á flôr — para que na noite escura Do soffrimento — ao mestre bom mandasse Nos perfumes suavissimos das rosas, Das verbenas, jasmins e violeta A essencia purissima e completa Das divinas ideias generosas Que acalentam o somno do infeliz ..

* * *

Senti então — que o porvir do meu Paiz — Não nos velhos cançados e descrentes, Mas nos risos daquelles ternos entes Seguro repousava... Emquanto em mim a dôr tripudiava Implacavel e má!...

Que sempre junto á luz a treva marchará.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

São Paulo, Julho 1909.